PRESS RELEASE



Um projecto pedagógico da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha em parceria com o Museu José Malhoa



Caldas da Rainha, Almada, Lisboa, 2019-2020

Organização e produção













Parcerias e apoios











































Durante os meses de Novembro, Dezembro e Janeiro, as cidades de Caldas da Rainha, Lisboa e Almada recebem uma visita inusitada: artistas originários da Índia e do Nepal juntam-se a criadores portugueses para celebrar a Viagem, o Oriente e em especial a magia de duas cidades míticas: Kathmandu e Varanasi.

OVNI – OBJECTOS VISUAIS DO NEPAL E DA ÍNDIA é um projecto internacional de **diálogo estético com o Oriente**, com epicentro no **Museu José Malhoa**, em **Caldas da Rainha**. Iniciativa da **Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha I Instituto Politécnico de Leiria**, o evento, de âmbito pedagógico, reúne Turmas do 3.º ano das Licenciaturas em Design Gráfico e Multimédia e Programação e Produção Cultural e realizase com o apoio da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, da União das Freguesias de Caldas da Rainha – N.ª Sr.ª do Pópulo, Coto e S. Gregório –, dos Silos Contentor Criativo, da Associação Renovar a Mouraria, da Biblioteca da FCT-UNL e da Fundação Oriente, contando com parcerias diversas de acordo com os vários momentos da programação.

Chegam do Nepal os artistas **Ashmina Ranjit** – representante do *artivismo* no feminino – e **Koshal Hamal** – valor emergente da Arte Contemporânea focada nas questões da apropriação. Da Índia chega **Suresh K. Nair**, *the dancing painter*, baseado em Varanasi, reconhecido pelos seus murais de grandes dimensões. O evento apresenta ainda uma obra de texto em ambiente urbano por **Shazeb Arif S**., residente em Mumbai, realizada colaborativamente com estudantes e residentes em Caldas da Rainha.

Participam na exposição os artistas portugueses **Cristina Ataíde**, **Pedro Bernardo**, **Filipe Garcia**, **JoH e Pauliana Valente Pimentel** – todos tendo em comum o facto de terem visitado as cidades de Kathmandu e Varanasi, dessa viagem guardando uma memória de gratidão.

Para além de várias palestras, e de aulas abertas com os Professores **Teresa Luzio** e **Pedro Ramos**, o programa de eventos complementares inclui em destaque uma performance de **Manoel Barbosa** e um dia inteiro de conferências no Museu do Oriente, com o título 'Seminário em Performance'. Ashmina Ranjit é a *Key-Note speaker*.

O principal objectivo desta **iniciativa de âmbito pedagógico** – envolvendo uma centena de alunos das Licenciaturas de Design Gráfico e Multimédia e Programação e Produção Cultural – é o de apresentar em Portugal **Arte Contemporânea do Nepal e da Índia**, com foco na divulgação de criadores que na actualidade estabelecem **ligações produtivas tanto com a tradição como com a modernidade**.

OVNI desvela por outro o interesse e o fascínio por esse 'outro planeta' que vários **criadores portugueses** desenvolveram nas suas viagens ao Oriente.

De uma forma muito sucinta e intuitiva, num processo que inclui ainda a produção pelos estudantes de Design de 'objetos de tradução', estabelece-se assim uma relação integrada entre arte e viagem, criação e mediação, pensamento e performance celebrando-se, num registo de partilha de patrimónios, saberes e horizontes, as *águas sagradas* de duas cidades: Caldas da Rainha e Varanasi.

O rico e diversificado programa tem início dia 8 de Novembro de 2019, com a performance de Manoel Barbosa, e estende-se até 25 de Janeiro, incluindo exposições, conferências, palestras, masterclasses, acções de arte urbana, aulas abertas e um workshop transdisciplinar. Encerra a iniciativa uma aula aberta de yoga, pelo Centro do Yoga Áshrama Caldas da Rainha, no maravilhoso espaço do Museu José Malhoa, em Caldas da Rainha.

Sobre o programa

O programa inclui exposições de artes visuais, conferências, workshops e intervenções urbanas. Tem um ponto alto na apresentação de convidados originários do Nepal e da Índia, destacados agentes artísticos e culturais, com reconhecida actividade de mediação e/ou pedagógica, dando destes países, de seu inestimável património e realidades culturais, uma imagem dinâmica e actual. A acção é contextualizada por uma apresentação de reproduções oriundas do Museu Bharat Kala Bhavan da Universidade Hindu de Varanasi (BHU), que guarda uma importante colecção de pintura miniatural.

A exposição de Artes Visuais – o evento-chave da iniciativa – integra ainda intervenções e obras de **5 criadores portugueses**, cujo percurso em vários momentos foi pautado por uma consciência do Oriente – da paisagem rarefeita dos Himalaias às metrópoles sobrepovoadas – como fonte sempre renovável de inovação artística e cultural, de renovação interior propriamente filosófica e humanística. Numa época em que a comunidade artística ao nível internacional necessita, como nunca, de **criar pontes** para co-enunciar as suas visões estéticas num mundo global, reforçando identidades distintas por via de diálogos estimulantes – glocalizações apropriativas –, estabelecer encontros que ofereçam novas possibilidades de conhecimento mútuo e internacionalização tanto aos artistas e mediadores como às instituições científicas e museológicas é um imperativo. Há um público sempremergente para este tipo de entendimento da cultura como palco de **um património comum por criar**.

É este o objectivo essencial deste projecto artístico e cultural, no quadro de uma articulação entre as **dimensões do ensino e da Investigação** (IPL/ESAD.CR/LIDA) e da **Museologia** (Museu José Malhoa, Museu do Oriente), numa lógica de interpelação da **Cidade** (Câmara Municipal de Caldas da Rainha, Freguesia de Caldas da Rainha – N.ª Sra.ª do Pópulo, Coto e S. Gregório, Associação do Património Histórico, Silos Contentor Cultural, Grémio Caldense, Áshrama Caldas da Rainha – Associação do Yoga – em Caldas da Rainha; Galeria Ato Abstrato, Associação Renovar a Mouraria, Casa Independente, Palácio Belmonte – em Lisboa).

No seu conjunto, o programa procurará assim tirar partido da colaboração entre as organizações e instituições envolvidas. Procurará ir ao encontro da estratégia cultural e de *Place Branding* da cidade de **Caldas da Rainha** e responde ao desígnio de contínua renovação da relação do **Museu José Malhoa** com os seus públicos. Neste âmbito, a colaboração com a **Comunidade Hindu de Portugal** e o **Centro de Estudos Indianos da FLUL** é um aspecto essencial da iniciativa. É neste quadro que a iniciativa celebra a **primeira década dos Estudos Hindus na FLUL** – no ano em que o Sânscrito se tornará na nova Língua leccionada e estudada na Universidade. 2019 é ainda o ano das celebrações do **150.º aniversário de Mahatma Gandhi**.

Investigação-acção

OVNI é um projecto pedagógico da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha em parceria com o Museu José Malhoa. Em Caldas da Rainha, destaca-se, para além do enquadramento da **Cátedra UNESCO – Artes e Gestão Cultural, Cidades e Criatividade**, bem como da colaboração de vários investigadores do **LIDA – Laboratório em Design e Artes**, a **participação decisiva de estudantes** das Licenciaturas de Programação e Programação Cultural e de Design Gráfico e Multimédia da ESAD.CR, que terão papel de relevo na produção e na criação de acções de diversa índole, no âmbito das unidades curriculares de Laboratório Criativo de Curadoria e Gestão de Projecto. Sublinha-se finalmente a colaboração com vários outros **agentes culturais e desportivos** – com destaque para a activa **comunidade do Ténis** –, tanto em nome individual como colectivo.

A iniciativa, aborda, estrategicamente, **três questões-chave**, assim definindo um território de problemáticas. A de como o Património cultural se pode comunicar e confrontar a si mesmo através das fronteiras e de um **contacto intercultural**. A de como o Património edificado – nomeadamente o Museu José Malhoa – com suas funções programáticas e valores históricos, pode ser interpretado e reinventado por **conceitos culturais transversais** (noção de *curatorial*¹). E finalmente a de como o Património imaterial em torno do mito pode ser animado e sobretudo entendido cognitivamente por via de uma programação do inesperado, num **espírito de investigação trans- e metadisciplinar**.

Aos participantes, e em particular aos investigadores e discentes envolvidos, é proposta a possibilidade de um debate raro sobre o gesto artístico, enquanto modalidade da criação e dependente de metodologias específicas. No sentido de este diálogo ser capaz de comunicar realidades profundas e duráveis, o Projecto investiga temas e problemáticas prementes que, em torno de **uma noção crítica e construtivista do património** – tradicional, cultural, material/imaterial, tangível/intangível, narrativo/mítico, humano... – busca vias *futurantes* (Carlos Fortuna) para estimular a renovação cultural de instituições (museológicas, pedagógicas) e do percurso de protagonistas no campo da arte e da cultura. É finalmente por via da responsabilidade de *activar públicos* (Isabel Babo) que o projecto OVNI é uma reflexão sobre a própria autoria individual enquanto contributo dialógico para a inovação intercultural e propriamente civilizacional.

-

¹ http://tranzit.org/curatorialdictionary/index.php/dictionary/curatorial/

Toda a informação essencial disponível em:

WEBSITE EM CONSTRUÇÃO

Contactos

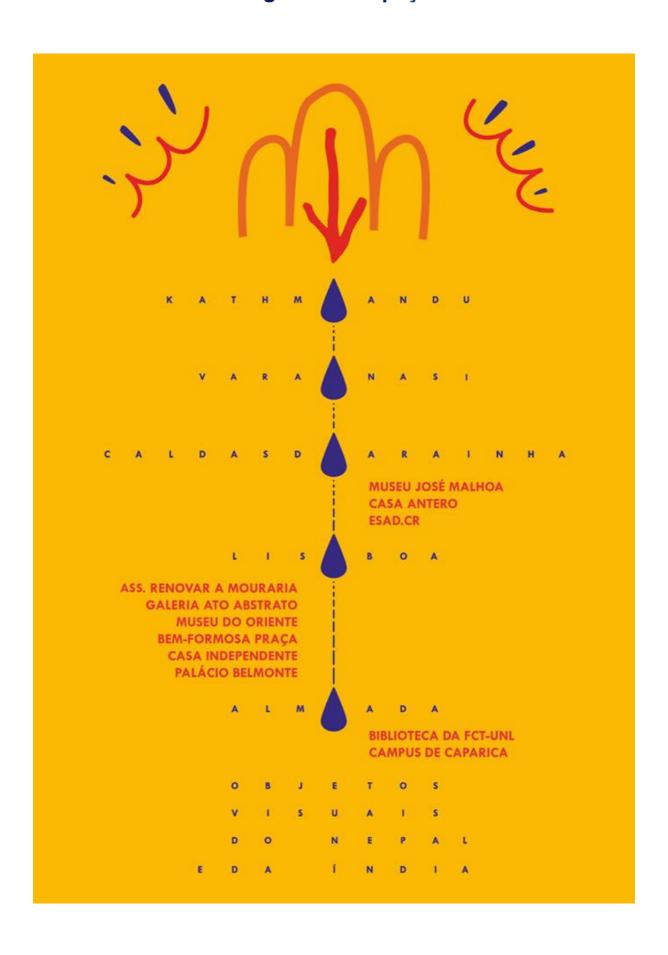
Gabinete de Comunicação e Organização de Eventos da ESAD.CR

gcoe.esad@ipleiria.pt

Dr. Carlos Coutinho – Diretor do Museu José Malhoa dirmjosemalhoa@drcc.pt

Prof. Mário Caeiro – Docente coordenador do Projecto OVNI mario.caeiro@ipleiria.pt

Infografia de espaços



Programa completo Novembro

8NOV19 | 15:30

Performance – Manoel Barbosa

POXTRLM

ESAD.CR | Caldas da Rainha

Performance POXTRLM

Criação total, voz directa e gravada, imagens: Manoel Barbosa

Co-criação (últimos 20'): Isabel Costa

Data de criação: 2019

Performers: Manoel Barbosa + Isabel Costa + performers convidados pela ESAD.CR

Duração: 55-60'

Estreia e exibição única: Projecto OVNI, Auditório da ESAD.CR, Caldas da Rainha, 08 Novembro

2019

Produção: Projecto OVNI, ESAD.cr, MB.AR.PER

Sinopse *POXTRLM* é a segunda performance de um Ciclo a interpretar por Manoel Barbosa e convidados, com leituras-interpretações performáticas, sonoras e visuais, de textos, pensamentos, conclusões, propostas, de Dante Alighieri, M. Gandhi, Cèline, Charles Darwin, Antonin Artaud, Albert Einstein, Pablo Picasso, Leornardo Da Vinci, Stephen Hawking, Pitágoras, Sigmund Freud, Ezra Pound, Galileu Galilei, Charles Baudelaire. A primeira performance, *GWERLR*, foi apresentada em Junho de 2019 no evento EV.EX, com a leitura de oito páginas da *Divina Commedia* de Dante Alighieri. Seque-se *POXTRLM*, com a leitura de dez páginas de escritos de M. Gandhi.

8NOV19 | 16:30

Conferência de Apresentação | Museu José Malhoa | Caldas da Rainha

9NOV19 | 15:00 > 17:00

Workshop de artes visuais com famílias – Koshal Hamal Conferência-performance – Nelson Guerreiro

Guerrero Notebook: Indian Style.

Associação Renovar a Mouraria I Lisboa

 $9NOV19 \mid 17:00 > 20:00$

TRIMÚRTI - Exposição de Artes Plásticas

Filipe Garcia, Koshal Hamal, JoH, Suresh K. Nair

Galeria Ato Abstrato I Lisboa

Sinopse A exposição TRIMÚRTI apresenta um diálogo possível entre as obras de dois artistas portugueses, um nepalês e um indiano. O nome da exposição remete para a grande tríade de deuses do panteão Hindu: Brahma, Vishnu e Shiva.

13NOV19 | 11:00 > 19:30

Seminário em Performance. Keynote - Ashmina Ranjit

Silence no longer. Artivism of Ashmina Ranjit

Museu do Oriente I Lisboa

Entrada restrita aos lugares disponíveis.

Programa do Seminário em Performance I Museu do Oriente

Sinopse O seminário dedica uma Mesa ao tema As histórias sagradas: da performance tradicional à contemporânea. São oradores as bailarinas Lajja Sambhavnath e Tarika Valli, bem como a artista plástica Cristina Ataíde. Após uma performance de Marta Bernardes, a segunda mesa é dedicada ao tema O sagrado feminino: do ritual à performance. Participam como oradores Pedro Ramos, coreógrafo, Eshani Lasya, artista multidisciplinar e Vera Eva Ham, especialista em Arqueologia do Movimento. Apresentada pela investigadora Ana Pais, a conferência de Ashmina Ranjit: Silence no Longer. The artivism of Ashmina Ranjit conclui o dia. Com base numa ideia da Performance como modalidade artística e crítica, desenvolve-se uma reflexão para a qual contribuem as perspectivas complementares de artistas e investigadores. Num campo sempremergente cruzando os territórios das Artes Performativas e das Artes Visuais, o debate será orientado para o foco crítico de um artivismo no feminino.



Ashmina Ranjit

OVNI Seminário em Performance parte da ideia de que é importante recomeçar continuamente o diálogo entre Ocidente e Oriente, nomeadamente em função de desafios culturais prementes, tanto para criadores como para os seus públicos. Já que tanto o contacto intercultural como os experimentos interdisciplinares são bases importantes para a emergência da consciência, o seminário propõe um mosaico de perspectivas soltas, mas potencialmente articuláveis como uma narrativa sobre o feminino, contribuindo para que o público possa estabelecer por si ligações, umas mais próximas (ou inusitadas) que outras, entre tradições e práticas, culturas e percursos pessoais.

A Performance surge, portanto, como a disciplina artística que une este diálogo, cuja virtude é a efemeridade e a presença dos corpos – no caso deste seminário os corpos dos oradores e do público. Não sendo o corpo o tema central deste seminário não deixa de ser pertinente considerá-lo como elemento principal quer enquanto corpo-objeto ou corpo-sujeito que está em constante redefinição e reavaliação no contexto das artes performativas. Neste contexto em particular, em que a performance é um campo de investigação para debate cultural e especificamente intercultural, destacamos algumas dimensões: Histórias sagradas/mitologia: do saber tradicional à Performance Contemporânea; O Sagrado Feminino: uma constante cultural, do ritual à Performance; a Performance Contemporânea como modo operativo crítico no seio da Arte Contemporânea.

Neste âmbito, o seminário procurará aprofundar a questão particularmente *atual* da Mulher e do Feminino, sobretudo como explicitada no pensamento de autores como Fritjof Capra ou Rajiv Malhotra, Mary Woodman ou Mother Maya Tiwari. O primeiro considera que a cultura ocidental tem favorecido sistematicamente o *yang* – valores e atitudes masculinos – negligenciando o complementar *yin*, seu contraponto feminino. O segundo, advogado da noção de *embodied knowing*, e particularmente empenhado em reverter o olhar analítico com que normalmente o Ocidente observa o Oriente, critica, na esfera da perspectiva dármica – em que existe uma profunda articulação, na experiência de cada ser, entre as ideias de divindade, cosmos e humanidade – o que define como ansiedade, no Ocidente, perante a diferença (colocando-a em contraste com o papel criativo do caos). Quanto a Mary Woodman ou Mother Maya Tiwari, implicadas num resgate do poder primordial feminino, ajudam

a enquadrar o conceito de *artivismo* (artista visual + ativista) da Keynoter Ashmina Ranjit, cujas performances, enraizadas numa necessidade de revisitar a Cultura Tradicional Asiática na perspectiva da mulher, e em particular da mulher que pensa a comunidade e o seu poder, provocam inquietações sobre a temática subversiva do desejo e da sexualidade. A partir deste naipe de focos, entre conferências, conferências-performance e performances – uma destas em direto de Banaras, na Índia – o público pode reconstruir um território de problemáticas locais e globais, também experiencialmente.

14NOV19 | 18:30

Performance – Ashmina Ranjit

Casa Independente I Lisboa

Sinopse Ashmina Ranjit realiza na Casa Independente uma performance original, criada especialmente para o contexto português.

14NOV9 | 10:00 > 13:00 e 14:00 > 17:00 **Masterclass - Koshal Hamal** | ESAD.CR | Caldas da Rainha <u>Participação restrita às vagas disponíveis.</u>

15NOV19 | 10:00 a> 13:00 e 14:00 > 17:00 **Masterclass - Ashmina Ranjit** | <u>ESAD.CR</u> | Caldas da Rainha <u>Participação restrita às vagas disponíveis.</u>

15nov19 | 17:00 > 19:00

Exposição de fotografia - Agata Wiórko | Casa Antero | Caldas da Rainha

"Fluidez, mobilidade, ilusão – são precisamente estas as qualidades que nos tornam civilizados", di-lo Olga Tokarczuk — recentemente galardoada com o Nobel da Literatura.

Ao testemunhar e imergir nos lugares para onde viajamos, tornamo-nos nessas qualidades. Particularmente, em Banaras, um guru de rosto enrugado mas imortal, dotado de acolhedores olhos cheios de curiosidade; ou nas maduras e abundantes montanhas dos Himalaias abrangendo com o seu olhar o quotidiano dos Nepalis de coração gigante. Lugares que vibram ao firme ritmo do Om. Oxalá as minha impressões visuais para o OVNI o/a levem a respirar fundo e a sentir tal serenidade.





Fotografia de Agata Wiórko

19NOV19 | 10:00 > 12:30 e 13:00 > 16:00 **Aula aberta – Pedro Ramos** | <u>ESAD.CR</u> | Caldas da Rainha Participação restrita às vagas disponíveis.

Aula Aberta no contexto da difusão do Projecto Alento. A partir do tema da respiração, enquanto alimento e movimento do espírito da vida, Alento explora e investiga o segredo latente na substância da qual somos feitos.

21NOV19 l a partir das 14:00 Intervenção Urbana 'Don't React' – Shazeb A. Shaikh Caldas da Rainha

Sinopse Diversas frases, escritas com fita de sinalização adesiva, ao longo de ruas e paredes, são espalhadas da cidade. Uma inusitada interpelação discursiva apela à reflexão do transeunte. Que para ler as frases tem de percorrer o espaço urbano de forma mais consciente.



Obra de Shazeb A. Shaikh

Em torno da visão do apagar da linha entre a galeria e o espaço público, o artista e a audiência, o uso de uma 'afirmação' curada, independentemente da sua origem, torna a mensagem em si a obra de arte na sua forma mais pura: texto. Don't React [Não Reaja] consiste numa exposição de frases extraídas de conversações com pessoas sobre a herança da cidade, dispostas através do meio urbano através de tipografía em grande escala. Escritas em fita de segurança, a escala e o medium das afirmações capta a atenção de quem passa, uma vez que após apenas alguns passos toda a frase se revela. É um modo simples de jogar com a curiosidade humana e um experimento que recorre ao pavimento e ruas da cidade como telas - captando a atenção mesmo de quem talvez a maioria nas cidades contemporâneas - caminha com a cabeça afundada no telemóvel. As frases distribuir-se-ão pela cidade de acordo com diferentes contextos e a relevância individual de cada uma – exprimindo filosofias através da arte urbana. 12 frases - independentemente da língua em que forem proferidas, constituirá a afirmação da livre expressão, partilhada na cidade como um todo. As 12 frases, juntamente com vídeos dos lugares, surgirão conjuntamente, em registo documental, no espaço expositivo do Museu. Don't React é um experimento com a cidade e as suas pessoas, por forma a extrair afirmações que as definam, que as perturbem, ou que tenham algum tipo de impacto pela forma como a simplicidade das palavras é explodida para o espectáculo e experiências urbanos. Don't React é sobre tornar a ensagem uma obra de arte e o democratizar do papel do artista, alargando-o a quem quer que tenha uma forte expressão. Shazeb Arif S.

21NOV19 | 18:00

Mural Urbano - Suresh K. Nair

Música ao vivo – Paulo Vicente I Fábrica Bordallo Pinheiro I Caldas da Rainha Org. União das Freguesias de Caldas da Rainha – Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.

Sinopse Suresh K. Nair, *the dancing painter*, reconhecido pelos seus monumentais murais, trabalha sempre que possível ao vivo, ao som de música. A Fábrica Bordallo Pinheiro é o palco da sua estreia como muralista em Portugal, acompanhado pela música do álbum *Nepaulo*, de Paulo Vicente, a qual reúne – e transforma – *Field recordings* recolhidos no Nepal. Co-produção Grémio Caldense.

https://paulovicente.bandcamp.com/album/nepaulo

23NOV19 | 11:00 > 18:30

Workshop Transdisciplinar I Palácio Belmonte I Lisboa Participação restrita às vagas disponíveis.

Sinopse A razão de ser deste evento é a do debate, numa atmosfera informal, sobre ideias que, independentemente da sua origem, sugerem um espírito de mudança. Em particular, é feito um apelo ao diálogo intercivilizacional, bem como a uma mais profunda conexão entre ética, estética, ciência e espiritualidade. O modelo para a conversação é extremamente simples: em vez de trazer papers finalizados ou palestras preparadas, cada convidado participante aporta belas questões que ele/ela gostaria de ver debatidas. Participam nesta conversa rara, entre outros, o físico Rodrigo de Abreu, o escultor britânico Simeon Nelson e a psicoterapeuta Ana de Sousa Baptista, recebidos pelo colecionador de paisagens Frédéric Coustols.



Pintura sobre chapa dourada de Suresh K. Nair. O artista em acção, realizando um mural urbano.

28NOV19 | 15:00 **Mural Urbano – Suresh K. Nair + Joana Rodrigues** (música ao vivo) | Caldas da Rainha

<u>Co-produção: União das Freguesias de Caldas da Rainha – Nossa Senhora do Pópulo, Coto e S. Gregório.</u>

Sinopse Joana é poeta e cantora entende a voz como uma responsabilidade, um acto de catarse que pode transformar o mundo. Suresh K. Nair realiza este mural ao som da música de Joana Rodrigues. A ideia é prestar um tributo à Água como algo de sagrado. Uma vez que a cidade de Caldas da Rainha foi fundada na ideia de que as Águas Termais são boas para a Saúde Humana. A arte urbana num espírito de fluidez e harmonia.

28NOV19 | 18h:00

OVNI Exposição de artes visuais – Cristina Ataíde, Pedro Bernardo, Filipe Garcia, Koshal Hamal, JoH, Suresh K. Nair, Pauliana Valente Pimentel, Ashmina Ranjit. (Inauguração).

Performance – Filipe Garcia | 18:30

Parabrahma (in) sight; transliteration

Museu José Malhoa I Caldas da Rainha

Sinopse A exposição OVNI – OBJECTOS VISUAIS DO NEPAL E DA ÍNDIA, na Sala de Exposições Temporárias e salas adjacentes, apresenta obras dos convidados originários do Nepal e da Índia, bem como de cinco criadores portugueses. Uma selecção de obras de **D. P. Mohanty** e a fotografia de **Agata Wiórko** na Casa Antero complementam a mostra principal.





Monção de JoH. My body in Dust / Dust of my body de Cristina Ataíde.

Programa completo Dezembro e Janeiro

3DEZ19 | 16:00 > 17:00

Palestra – Joana Rodrigues | Museu José Malhoa | Caldas da Rainha

7DEZ19 | 15:00 > 17:00

Conferência-performance - Nelson Guerreiro | Galeria Ato Abstrato | Lisboa

10DEZ19 | 16:00 > 17:00

Palestra - Ana St. Paul | Museu José Malhoa | Caldas da Rainha

14DEZ19 | 17h

Palestra – Mafalda Sousa I Silos Contentor Criativo I Caldas da Rainha

17DEZ19 | 16:00 > 17:00

Palestra - Shiv Kumar Singh | Museu José Malhoa | Caldas da Rainha

7JAN20 | 10:00 > 13:00 e 14:00 > 18:00

Masterclass - Teresa Luzio | ESAD.CR | Caldas da Rainha

10JAN20 | 11:00 e 15:00

Conferência de Síntese (início na ESAD.CR) I ESAD.CR e Museu José Malhoa (conclusão) I Caldas da Rainha

Sinopse Os discentes envolvidos no Projecto OVNI têm uma oportunidade para apresentar os seus 'Objectos de Tradução, inovadores projectos interdisciplinares realizados no âmbito da disciplina Gestão de Projecto. Palestrantes convidados dão a sua opinião e complementam as ideias avançadas.

18JAN20 | 15:00

Conferência-performance – Nelson Guerreiro I Museu José Malhoa I Caldas da Rainha

22 JAN20 | 17:00 > 19:00

OVNI STATION

Exposição 'Objectos de Tradução' | Biblioteca da FCT-UNL | Almada Palestra de Rui Daniel — Backpacking with Rui Daniel

25 JAN20 I 16:00

Aula aberta de Yoga - Centro do Yoga Áshrama Caldas da Rainha I Museu José Malhoa I Caldas da Rainha

Participação restrita às vagas disponíveis.

Sinopse O Projecto OVNI termina num registo de total abertura à mais perene mensagem da Índia. O yoga é praticado no Museu Malhoa, nas suas salas mais belamente iluminadas, sendo apenas necessário trazer... o tapete apropriado. A viagem recomeça, sempre.

Programa do Seminário em Performance I Museu do Oriente

Sala Macau

11:00 Palavras de abertura

11:30 Apresentação – **Mário Caeiro** (ESAD.cr | LIDA) e **Carlos Coutinho** (MJM) – exposição da estrutura e da lógica de todo o Projeto e do seu programa geral. Breves palavras pelos artistas visuais do Projecto OVNI

12:00 Performance com o artista **Mukesh Tiwari** a partir de Varanasi Apresentação / Comentário **Filipe Garcia**

12:30 Pausa

14:15 **Lajja Sambhavnath** (CHP) e **Teresa Luzio** (ESAD.cr | LIDA) apresentam a estrutura do seminário e explicam a filosofia do mesmo e os temas de pesquisa.

14:30 – Mesa I – **As histórias sagradas: da performance tradicional à contemporânea**Como é que mitologias ancestrais são hoje apropriadas, reconfiguradas, descontextualizadas, comercializadas...? Que tipo de tradução acontece entre o acto criativo e as narrativas e personagens de histórias sagradas? Que tipo de mecanismos da arte contemporânea podem ser decisivamente incorporados no momento performativo?
Moderação

Filipe Garcia - Arte / Performance

Oradores

Lajja Sambhavnath - Dança / CHP

Cristina Ataíde - Arte / Escultura / Desenho

Tarika Valli – Bailarina, Coreógrafa e Professora de Dança Clássica Indiana

15:30 Performance

Marta Bernardes

16:00 - Pausa

16:30 - Mesa II - O sagrado feminino: do ritual à performance

Quais as diferenças entre o ritual e a performance? De que modo pode (ou deve) o sagrado feminino ser ritualizado em contexto performativo (dança e artes plásticas)? O painel orienta o público para a recepção da aula-círculo que se segue.

Moderação

Teresa Luzio Arte / Performance - ESAD.cr / LIDA

Oradores

Pedro Ramos - Yoga / Dança - ESAD.cr

Eshani Lasya – Diretora da Companhia EKA, Artista multidisciplinar

Vera Eva Ham – Arqueologia do Movimento / Feminino

17:30 Aula-círculo por **Vera Eva Ham** – Arqueologia do Movimento / Feminino

Depois de palavras introdutórias por Vera Eva Ham, o público é envolvido numa vivência ritualista, explorando várias facetas do Feminino Primordial através do corpo e do movimento.

18:15 - Pausa

18:30 – Conferência de **Ashmina Ranjit** – Silence no Longer. Artivism of Ashmina Ranjit Apresentação

Ana Pais

19:30 - Encerramento

Sobre os Artistas

A apresentação em Portugal da performance *artivista* de **Ashima Ranjit** e da arte contemporânea de **Koshal Hamal** (Nepal), aliadas à pintura de **Suresh K. Nair** (Índia) e à visão artístico-curatorial de **Shazeb Arif S.** (Índia) é pretexto para a apresentação simultânea de peças de **Cristina Ataíde**, **Filipe Garcia**, **Pedro Bernardo** (três participantes no evento Matriz Malhoa), **Pauliana Valente Pimentel** e **JoH**— todos tendo em comum o facto de terem visitado as cidades de Kathmandu e Varanasi, tendo sido por estas profundamente impressionados.

O encontro prolonga-se em apontamentos complementares, com destaque para: pinturas de **D. P. Mohanty** dedicadas a Varanasi; fotografias de **Sameer Singh** sobre residências artísticas no Norte da Índia e de **Agata Wiórko** realizadas em Varanasi e nos Himalaias; e ainda uma performance por **Manoel Barbosa**. O programa assenta em questões levantadas por **figuras intelectuais** tais como **Pradosh Mishra**, docente na BHU, investigador em Arte Contemporânea Indiana e **Rajiv Malhotra**, activista Hindu, autor do livro '*Being Different*: *An Indian Challenge to Western Universalism* (Harper Collins).



Ashmina Ranjit (diante de uma obra sua)

OVNI, na ironia do título, procura sublinhar o quão distantes são uns dos outros e do público os quotidianos e o imaginário destes criadores, é um gesto singelo de **encontro entre alteridades**; mas é um gesto também inovador, pela forma como enuncia criticamente antigas e recentes questões da **criação como actualização de narrativas**, da **aprendizagem como investigação** e da **comunicação visual como desenvolvimento da ideia de encontro**. O contexto de Caldas da Rainha é particularmente fascinante, pois – como Kathmandu com o seu rio Bagmati e Varanasi com o Ganges – é uma cidade *santa*. De águas santificadas pela Rainha que compreendeu e apreciou o poder das suas águas sulfúricas.

Neste quadro, o evento procurará tirar partido de **colaborações e parcerias** preparadas antecipadamente, com destaque para as parcerias estratégicas em Portugal. No Nepal e na Índia, diversas instituições académicas e de formação artística serão convidadas a apoiar os artistas e curadores nepaleses e indianos que se deslocarão a Portugal.

Esta é uma oportunidade e o momento para, através da arte – antiga, moderna, contemporânea, *actual* – o público português tomar contacto com **conceitos e valores culturais de origem oriental** que são intraduzíveis (mas de grande valor transformativo), porém que, através da exposição das imagens (e dessa exposição no contexto museológico) podem gerar **um debate cultural**. Esse é um diálogo intercontinental que o Museu José Malhoa, enquanto instituição museológica interessada na sua própria valorização internacional, entende fazer parte da sua Missão.

O programa incide sobretudo em linguagens específicas, conforme interpretadas por estes artistas e agentes culturais: **Performance, Colagem** e **Pintura**, bem como a **Fotografia**, o **Muralismo** e a **Curadoria**. A iniciativa motivará finalmente também momentos de Yoga, Meditação, Música, Dança e Gastronomia, para além das palestras com oradores nacionais e internacionais com percursos formativos, académicos e pessoais muito distintos.

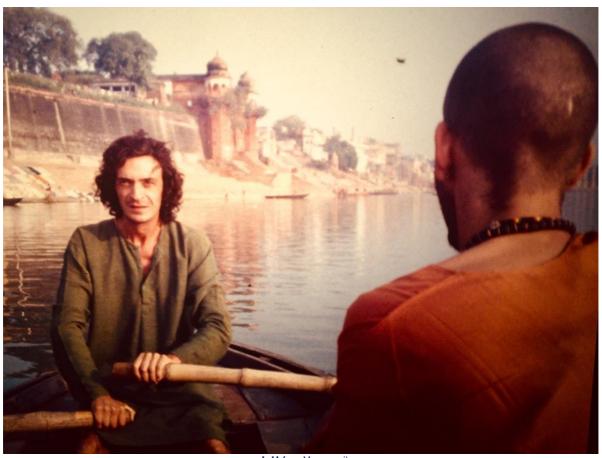


Suresh K. Nair (diante de uma obra sua)





Pedro Bernardo (a treinar para participar no OVNI). (Fotografia de) Agata Wiorko.



JoH (em Varanasi)



Cristina Ataíde (na Índia)

Sobre os Artistas

Suresh K. Nair

https://en.wikipedia.org/wiki/Suresh_K. Nair https://cafedissensusblog.com/2015/11/21/the-dancing-painter-an-interview-with-suresh-k-nair/

Suresh K Nair nasceu no estado de Kerala, Índia. Estudou no Institute of Mural Painting, no Guruvayur; no Film and Television Institute of India, na Pune and Visya Bharati University Santiniketan; na Tyler School of Art, na Temple University em Filadélfia, EUA. O artista alcançou grande notoriedade em circuitos artísticos tanto na Índia como no estrangeiro graças à sua Arte Pública. Já exibiu as suas obras tanto em cidades indianas como internacionalmente. Com a sua arte já percorreu países como o EUA o Nepal ou Bangladesh. Recebeu o prémio Kerala Latithakala (2005), atribuído pelo governo de Kerala. Obteve a Bolsa Elizabeth Green Shield (1997) e o Prémio Earth Day Network (2015 e 2018) de Washington, acompanhado da realização de programas de intercâmbio e projetos de pesquisa. Nair apresentou as suas performances com desenho baseadas em música no TEDex IIT na Universidade Hindu de Banaras, sob o tema "Ordem e Caos", no Carnaval de Criatividade (CEC) na Universidade North Eastern Hill, Shillong, nos Festivais Meghalaya e Kabira em Varanasi. Com a sua arte e performance abordou questões sociais importantes como o ambiente, poluição de plástico, questões de divisão e migração. Suresh contribuiu para a consciencialização da comunidade com as suas práticas artísticas recentes e contribui para a pureza através de meios artísticos. Atualmente, ensina Arte Visual no Departamento de Pintura da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Hindu de Banaras, Varanasi, Índia.

Ashmina Ranjit

http://ashminaranjit.com.np https://ashmina.wordpress.com

Ashmina Ranjit é uma "artivista" interdisciplinar que trabalha internacionalmente. A mais relevante artista conceptual nepalesa, Ashmina expande os limites do Pós-moderno na arte contemporânea do seu país. As poderosas instalações e performances da artista questionam, desafiam e confrontam constantemente os estereótipos culturais. A sua arte é uma expressão do seu empenho como ativista social. Enquanto "artivista", posiciona-se conscientemente como uma artista de Terceiro Mundo, influenciada em certa medida pela "alteridade" inerente aos seus trabalhos. Os temas que aborda situam-se na especificidade cultural da Ásia do Sul, a subversão de estereótipos culturais e de políticas de género constituindo expressões críticas do seu labor orientado pelo processo. É autora do livro *Silence no Longer*, publicado em 2018.

Recorrendo a um leque alargado de meios— instalação, performance, pintura, gravura, som e vídeo –, a obra de Ashmina Ranjit envolve sistematicamente problemáticas relacionadas com problemáticas como a dos papéis culturais, das questões sociais de género, da sexualidade, direitos humanos e outros assuntos político-sociais urgentes. Os seus temas e apresentações subversivas atuam como uma experiência visual que não é inteiramente estética, mas antes destinada a evocar uma distinta sensação de desconforto, porquanto reação a tal representação corpórea. O seu recente envolvimento no activismo político questiona criticamente o problema de ser-se cidadão do mundo. Actuou e realizou vários projetos nos EUA, Europa, Austrália e Asia.

"A minha arte baseia-se na minha necessidade de revisitar a Cultura Tradicional Asiática a partir da perspectiva de uma mulher. Comunidade – sua essência e seu poder – é a força que me incita a criar. Para mim, o amor, a justiça social, a igualdade, a liberdade e os nossos direitos como seres humanos, vivendo nas nossas sociedades, nos nossos países e n mundo em geral são os aspectos com mais relevância na vida. Crio pinturas, desenhos, vídeos, peças sonoras, instalações e performances sobre questões sociopolíticas bastante focadas na identidade feminina. O meu trabalho questiona o papel cultural feminino, o género social, as experiências físicas e a sexualidade, ao mesmo tempo que reclama por experiências da mulher e dá voz às suas questões políticas e às suas expressões mais íntimas de desejo, alegria e realização. Trabalho tanto em projetos individuais como em colaboração com outros artistas. Convido, aliás, o público em geral a participar. Injustiça social, violação humana ou a violência continuada no meu país, o Nepal, bem como em todo o mundo, são questões críticas no meu trabalho. Nas minhas performances e trabalhos de instalação, os participantes são convidados a expressar-se, a levantar questões que são motivo de preocupação mútua e a aumentar a consciencialização sobre o tópico que é abordado".

Ashmina Ranjit

Koshal Hamal

https://emergentartspace.org/author/koshal-hamal/https://www.artists24.net/koshal.html

Koshal Hamal (n. 1988, Mugu) é um artista visual que lida com diversas ideias, meios e temas de uma forma bastante subtil. A apropriação e a amplitude das culturas visuais contemporâneas são as principais referências na sua prática artística. Hamal obteve o Bacharelato em Belas Artes (2011), Mestrado em Arte e Design pela Universidade Nacional de Beaconhouse (Beaconhouse National University), Lahore (2014), com uma bolsa de estudos de uma fundação Sul-Asiática. Os trabalhos de Hamal foram seleccionadas para múltiplas exposições de arte Sul-Asiática, nacional e internacionalmente, tendo incluído "POLYPTYCH", SAARC, Lahore (2008); "Exposição de Fotografia de Documentário do Sul da Ásia", Lahore (2010); "Novas Seleções: Sul da Ásia", Galeria Thomas Erben, Nova lorque (2012); "Dia Depois de Amanhã" (Prémio); Galeria de Arte Alhambra, Lahore (2012); "South Asian Artists: Imagining Our Future Together, Daca, Nova Delhi e Washington DC (2012): "Co Creative Connections 4", Galeria Geraldes da Silva, Portugal (2015); India Art Fair, Nova Delhi (2017); "Himalaia Art Festival", Nepal Art Council, Kathmandu (2018), "Nepal Art Now", Museu Welt, Viena (2019), Exposição Nacional de Belas Artes 2019 (com prémio especial); Academia de Belas Artes do Nepal, Kathmandu. Actualmente, Hamal é professor no Campus de Belas Artes da Universidade de Tribhuvan, Kathmandu, Nepal.

Shazeb A. Shaikh

http://artist-working-title.net/en/home/shazeb-shaikh https://prohelvetia.in/en/artist/shazeb-arif-shaikh/

Encontra-se, há mais de doze anos, a estabelecer e desenvolver instituições interdisciplinares independentes e projetos experimentais com o objetivo de criar e envolver comunidades internacionais, na intersecção da arte com a ciência, a cultura, a filosofia, a sociedade e a tecnologia.

Projetos recentes

The Story of Foundation. Parceiro e Director de Programação I 2014 até ao presente. Formação contínua adquirida através de festivais e programas interdisciplinares e informais dedicados a todas as idades. Apresentou "The Story of Space" para um público de mais de 20 000 pessoas, em parceria com o Governo de Goa e múltiplas organizações, embaixadas e universidades, indianas e internacionais.

KYTA. Co-fundador, Diretor Artístico e Curadorl 2014 até ao presente.

O primeiro programa internacional experimental de residências de arte da Índia, com a ambição de estabelecer a aldeia de Kalga, no Himalaias, como um dos melhores destinos do mundo para imaginar, produzir ou experienciar arte.

The Mumbai Landmark Project. Fundador, Diretor e Curador I 2015 até ao presente. Seleção de doze monumentos modernos e maravilhas da tecnologia enquanto novos símbolos da cidade de Bombaim. Uma das mais importantes agências de consultoria e criação criativa em rápida expansão da Índia, que associa clientes de primeira linha. Possui uma equipa de 40 membros, receitas de mais de US \$ 1,5 milhão e acumula mais de 50 prêmios da indústria.

The Wall Project. Membro 2009-2014. Um icónico projeto realizado no espaço público que começou em Bombaim e se espalhou por vários estados da Índia. Cria ligações numa rede escolhida a dedo com mais de 2 500 profissionais internacionais. Apresenta os acontecimentos experimentais anuais mais significativos da criatividade e inovação de ponta da Índia – "The Carnival of eCreativity". Desenvolve o *Ashram* de Pesquisa e Inovação como uma porta de entrada para a rede no nordeste da Índia. Organiza projetos de diplomacia de forma a minimizar a burocracia cultural.

Prémio

2015. Curador-residente em Basileia, membro integrante de um programa especial de cinco anos, organizado pela Fundação Pro Helvetia, com o objetivo de criar ligações culturais mais aprofundadas entre a Suíça e a Polónia, Índia, África do Sul e Rússia.

Cristina Ataíde

www.cristinaataide.com

Nasceu em Viseu,1951. Vive e trabalha em Lisboa. Licenciada em Escultura pela ESBAL, Lisboa. Frequentou o Curso de Design de Equipamento da ESBAL, Lisboa. Foi directora de produção de Escultura e Design da Madein, Alenquer de 1987 a 1996 onde trabalhou com artistas nacionais e internacionais como: Anish Kapoor, Michelangelo Pistolleto, Keit Sonnier, Matt Mullican, Miguel Branco, Rui Sanches, entre outros. Expõe com regularidade desde 1984. A sua obra feita muitas vezes em viagem, transita entre a escultura e o desenho passando pela fotografia e vídeo. As preocupações com natureza e sua preservação é uma das constantes do seu trabalho e pesquisa.

My body in Dust/ Dust of my body. A série de desenhos a apresentar foi iniciada em 2010 e agora reformulada para a exposição OVNI. Estes desenhos fazem parte das pesquisas e trabalhos que tenho vindo a fazer nas minhas viagens à Índia, tentando compreender essa realidade, tão destinta da ocidental. Os desenhos são longas tiras de papel duplas que pendem do teto da sala, ocupando toda a parede do fundo e um espaço de 5m de profundidade. Escritas no papel vegetal, uma lista de frases infindável "My body in Dust/ O meu corpo em Pó" é visível através da sua transparência leitosa, tendo a versão em português e em inglês. Pigmento vermelho, usado nas celebrações dos rituais indianos, enche a dobra de cada desenho e derrama-se levemente na caixa de madeira que fica por baixo, contentor dos próprios desenhos quando estão enrolados. Os visitantes poderão percorrer o espaço que rodeia os desenhos.

Cristina Ataíde, Março 2019

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS RECENTES

2018

ATRAVÉS DA PAISAGEM (curadoria Douglas de Freitas), Andrea Rehder Arte Contemporânea, São Paulo UNA ARRUGA EN EL AIRE, Fundacion Tres Culturas, Sevilha;

GEOGRAFIAS ERRANTES (vistas) de dentro para fora, com Shirley Paes Leme (curadoria de Fátima Lambert) Palácio das Artes, Porto.

ÁGUA VIDA, site-specific em Valdelarte, Arte e Natureza, ES

OBSERVADORES DO CÉU/ Sky Gazers, Ciclo "Ações Estéticas Quase Instantâneas" #24 (curadoria de Fátima lambert), Museu Soares dos Reis, Porto..

POR FAVOR, SEGUE A LINHA VERMELHA/ Follow the Red Line, please, Plodra, Public Sculpture Project, Viseu.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS (Seleção)

2018

NORTH SOUTH EAST WEST, Moravian Museum, Jeos Janácek Memorial, Brno I CR

SPArtes com Andrea Rehder e Galeria Ybakatu, São Paulo; Arco Lisboa 2018 com a Galeria Belo-Galsterer; PROCESSOS EM TRANSITO: livros de artista, Paços do Concelho, Matosinhos; BRITISHBAR #14, com Tânia S e Pedro Cabral Santo, projeto de Cabrita Reis, British Bar, Lisboa; HAPPY HOUR #1_ atelier Cristina Ataide, Lisboa; "289", projeto de Cabrita Reis, Faro; TERCEIRA COLETIVA, Andrea Rehder Arte Contemporânea, São Paulo; PARTE/2018, Feira de Arte Contemporânea com Andrea Redher Arte Contemporânea, São Paulo; DESVIOS E REFLEXÃO, mostra coletiva, Ybakatu, Curitiba IBR; QUEL AMOUR!? curadoria de Éric Corne, Museu Coleção Berardo, Lisboa.

Pedro Bernardo

Pedro Bernardo esteve na Índia e no Nepal há muito tempo. A sua estadia na cidade da Varanasi daria origem a vários trabalhos que permaneceram inéditos até hoje. Para já, assim permanecerão. De Kashi guarda o Pedro, sobretudo, uma memória intensa. Actualmente estudante do Mestrado de Artes Plásticas da <u>ESAD.CR</u>, o artista pretende que a sua participação no OVNI seja menos da ordem do *has been* e mais da ordem de um gesto futurante. Nestes termos, a obra que apresentará no Museu José Malhoa consiste numa complexa operação intercultural com características inéditas. Pedro começará talvez por jogar uma partida de ténis em Caldas da Rainha, com uma glória do desporto nacional. Depois há-de viajar até Kathmandu, a mítica capital do Nepal, para defrontar uma desportista local numa partida de ténis cujas imagens serão transmitidas na Sala das Estátuas do Museu José Malhoa. A peça é toda ela serendipidade por várias razões, a principal das quais sendo o facto de que Caldas da Rainha é hoje, por vicissitudes várias, o palco dos treinos de vários jogadores de topo originários da Índia. É consultor do artista neste projecto o renomado treinador Nuno Mota. A iniciativa tem o apoio

do Clube de Ténis de Caldas da Rainha, vizinho de décadas do Museu e outro ícone da cultura desportiva na cidade. A obra que Pedro Bernardo apresneta no OVNI – Follow-through (2019-2020) – porquanto original forma de reflectir sobre os pontos em comum entre Arte e Desporto – e especialmente entre a Arte Contemporânea e o Ténis –, é em suma uma inusitada mas também estratégica forma de levar a identidade de Caldas da Rainha até à distante Cidade dos Templos e mesmo até aos Himalaias (onde Pedro Bernardo terá treinos de habituação à altura). Assim se consumam, no momento presente e sob a forma de uma performance total, a ideia principal do Projecto OVNI: ligar cidades e gentes distantes através da Arte e da Viagem.

Filipe Garcia

http://filipegarcia.org

N. Porto, 1973. Co criativo, meditativo, investigador, activista estático e dinâmico na apreensão e compreensão da estética interior e da ética exterior, na fronteira consciente da observação da sua efectiva complexidade. Determinado centrado e informado das ilusões gerais, e das suas relações e falta de alteridade relacionais e comportamentais na formação da consciência e do olhar humano. Decidido e alegre na forma de fluir no discurso directo, experimental e criativo da real idade presente na acção. Viabiliza dentro dos diferentes contextos de que se ocupa e que problematiza, explorar relações de proximidade ética, estética, conceptual e espiritual, para dar a entender as inúmeras possibilidades de uma abordagem experimental e intuitiva, criando assim espaço para novas perspectivas e variáveis na definição das problemáticas da sincronicidade, do paradoxo e do presente na arte contemporânea. A sua obra mais recente assenta na abordagem ao pensamento não dual como meio mais alargado para a compreensão das questões relativas ao sujeito/criativo artista/objecto; sítio/lugar e não lugar da observação co criativa.

Sobre as obras apresentadas na Exposição OVNI Objectos Visuais do Nepal e da Índia

Filipe Garcia [+ Mukesh P. Tiwarya]

Murti (in) sight'

Performance por Filipe Garcia & Mukesh P. Tiwarya na Visual Arts University, BHU Benares Hindu University, Benares (in) dia c/ Prof. Suresh K Nair, vídeo de Ana Marques Fotografia de Furkan Ali.

http://filipegarcia.org/project/murti-in-sight/

Quando você se considera indiano, muçulmano, cristão ou europeu, ou qualquer outra coisa, está sendo violento. Você vê por que é violento? Porque você está se separando do resto da humanidade. Quando você se separa por crença, nacionalidade, tradição, isso gera violência. Portanto, um homem que está tentando entender a violência não pertence a nenhum país, religião, partido político ou sistema parcial; ele está preocupado com a total compreensão da humanidade.

Jiddu Krishnamurti

«Para se entender completamente o problema dos murti com os quais estamos lidando, é importante examinar como a ideia da manifestação divina, foi desenvolvida na literatura purânica, de forma definitiva. No Supremo, duas formas são distinguidas; para e apara, amurta e murta: o primeiro não se manifesta e não pode ser visto nem conhecido pelo homem comum, nem mesmo por deuses, e ainda mais não pode ser usado como suporte à meditação nem ser objeto de práticas religiosas; o segundo é a "forma de Bhagavat com um murti" (Vishnu-p., 6. 7. 78a), o mesmo murti que "habita os avatara-s" (Garuda-p., 1.26.32 cd) e portanto, pode ser contemplado, adorado, "invocado" pelos homens. Neste contexto, também o parama-samhita (3. 5-7) afirma muito claramente que somente aquele que é dotado de um murti (murtiman) pode ser tomado como objeto de Puja por um devoto, mas aquele que é Nirakara também não pode ser alcançado, nem através de atos de adoração, nem com louvores, nem mesmo por dhyana. O VisnuPurana diz que os Yoguis também, no início de sua prática de yoga, se concentram no primeiro murta.

Nesse contexto, é claro, o termo "murti" não é usado no sentido estrito de uma imagem secreta ou pratima, mas com seu significado etimológico mais amplo, isto é, algo que assumiu uma forma ou consistência, uma "concreção", "Personificação", "manifestação". Aqui realmente encontramos a chave para entender a base doutrinária a partir da qual a fé na presença de Deus na imagem sagrada encontra sua justificativa.»

Swami Parmeshwaranand

In Parmeshwaranand, Swami; 2001, Encyclopaedic Dictionary of Puranas Volume 1, «The cult of the murti», Sarup & Suns, New Delhi, p. 328.

https://archive.org/details/bub_gb_6F0ZIBIL2ZAC/page/n4

Filipe Garcia

'Parabrahma (in) sight; transliteration'

Performance

«O inquiridor é aquele que está na procura de si mesmo. Desista de todas as perguntas, exceto uma: 'Quem sou eu?' Afinal, o único fato de que você tem certeza é que é.

O 'eu sou' é certo. O 'eu sou isso' não é. Lute para descobrir o que você é na realidade. Para saber o que você é, você deve primeiro investigar e saber o que você não é. Descubra tudo o que você não é – corpo, sentimentos, pensamentos, tempo, espaço, isto ou aquilo – nada, concreto ou abstrato, que você perceba que pode ser você. O próprio ato de perceber mostra que você não é o que percebe. Quanto mais claro você entender no nível da mente que poderá ser descrito apenas em termos negativos, mais rápido chegará ao final de sua pesquisa e perceberá que é o ser ilimitado.»

Sri Nisargadatta Maharaj

In "I am that" Gravação por Maurice Frydman

Ed. Sudhakar S. Dixit, primeira edição em 1973 por Chetana Publications

«Em Advaita [uma doutrina Vedântica]: O QUE está além das palavras e dos pensamentos não pode ser descrito por palavras e idealizado pela mente.

Com o objetivo de fornecer uma descrição indicativa, uma representação parcial que mantemos nas infinitas qualidades emergem do supremo. Cada qualidade pode ser nomeada e descrita. É por isso que temos vários stotras com 1000 nomes de supremo em uma forma específica. Esta é uma maneira positiva de afirmar o supremo Parabrahman. Outro método de descrição é negar o que é experimentado.

Tudo o que é limitado por um ou outro adjunto é rejeitado como não supremo. Depois de rejeitar todas as limitações em todas as dimensões, o que permanece como pura existência, consciência suprema e felicidade última é o parabrahman

Portanto, Advaita fornece uma descrição completa do nirguna parabrahman não descritível.»

The Nisargadatta Ultimatum, (compilado por) Pradeep Apte

https://www.youtube.com/watch?v=rbOvjBchKkg

JoH

https://www.espacoexibicionista.com/jorgehumbertojoh https://www.patriciapiresdelima.com/joh

Trago para a minha arte os elementos da natureza, gerados por fortes contrastes de infinitas dinâmicas, tanto em função das ausências determinadas pela deterioração, como das renovações causadas por novos intervenientes (o revestimento a óleo como que de líquens ou fungos se tratasse). Através da manifestação do tempo, considero que se vai chegando à essência, tal como um fóssil que carrega em si todo o espectro de quem o habitou. Este é, quanto a mim, o fascínio plástico do desgaste, da pâtine e da cristalização. No domínio do inevitável. A ligação à India é inequívoca, pois este é o território por excelência onde podemos observar e sentir o devir e o porvir, tanto dos objetos como das pessoas.

JOH - Jorge Humberto

Principais facetas de JOH – Jorge Humberto) são o individualismo, o culto do genuíno e uma sede indefinida por uma aspiração mais transcendente da existência. Sua obra é autobiográfica – directamente ou de forma velada, de acordo com camadas estratificadas – e a apologia de um ser privilegiado (escolhido) e por conseguinte passível de ser considerado amoral e marginal. Este narcisismo pode conduzir a autodestruição, dor e ao prazer que bem se revelam em frequentes acidentes e/ou perdas de consciência, senão delírios de evasão e indizíveis manifestações irracionais ou místicas. A obra e o ser possuem um encarecimento de um viver antigo, nobre, apontando a uma Tradição que se renova em cada individuo, em cada ciclo, era, espaço e tempo.

JoH apresenta na Exposição OVNI Objectos Visuais do Nepal e da Índia quatro peças caracterizadas pela verticalidade.

Pauliana Valente Pimentel

www.paulianavalentepimentel.com

1975. Lisboa. Como artista visual e fotógrafa freelancer, faz trabalhos de foto-reportagem desde 1999 para diversos jornais e revistas como exposições individuais e colectivas em Portugal e no Estrangeiro - Espanha, Itália, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Turquia, EUA, China, Marrocos e Cabo Verde. Em 2005, participou no curso de fotografia do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. Pertenceu ao colectivo [Kameraphoto] desde 2006 até à sua extinção em 2014. Em 2016 funda o colectivo N'WE. Em 2009 foi publicado o seu primeiro livro de autora "VOL I", pela editora Pierre von Kleist, "Caucase, Souvenirs de Voyage", pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2011 e em 2018 "Quel Pedra" pela Camera Infinita. Realizou também diversos filmes: "Diz-se que Portugal é um bom país para se viver", 40', Portugal 2011; "Youth of Athens", 13', Athens, Greece, 2012; "Entre Nous", 51'. Portugal, França, 2014. Em 2015 recebeu o prémio de Artes Visuais, do melhor trabalho fotográfico do ano, "The Passenger" pela Sociedade Portuguesa de Autores. Em 2016 foi nomeada para o Prémio "NOVO BANCO Photo", pela série "The Behaviour of Being", tendo apresentado "Quel Pedra" no Museu Berardo. Esteve durante cinco anos representada na Galeria 3+1 Arte Contemporânea e sete anos pela Galeria das Salgadeiras, em Lisboa. Actualmente colabora com diversas galerias. Parte da sua obra pertence a coleccionadores privados e institucionais, tais como Fundação Calouste Gulbenkian, Partex, Fundação EDP e Novo Banco. Pauliana apresenta na exposição OVNI Objectos Visuais do Nepal e da Índia fotografias tiradas em Varanasi. Há muitos anos.

Manoel Barbosa

Manoel Barbosa nasceu em 1953, Rio Maior. Reside e trabalha em Lisboa, New York City e Como, Itália. Pintor, performer, foi no início da década de 1970 um dos precursores em Portugal da performance, instalação, vídeo art. Mais de 100 performances, destacando-se as apresentadas no 5ème Symposium International d'Art Performance de Lyon, Centre Georges Pompidou, Paris, ACARTE-Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, FIAC'80-Foire International d'Art Contemporais, Palais, Paris, ICA, London, Paris. Grand ΧI XII Biennale de The Art Parade / Deitch, NYC, Musée d'Art Moderne de Strasbourg, Galerie Diagonale, Paris, AVE-Internationaal Experimenteel Festival, Arnhem, Festival PE15. Recife. Documenta 7, Salle Appolon, Kassel, Festival Alkantara, Teatro São Luiz, Lisboa; Galeria Espaço Lusitano. Porto. Premier Festival International de la Performance Paris. Quartos Encontros Internacionais de Arte, Caldas da Rainha, Lux-Frágil, Lisboa, Espace Pali-Kao, Instalazionni, Paris. Festival Internazionale di Performance, Arte Video, Ferrara, Museu Colecção Berardo, CC Belém, Lisboa, Forum Dança, Lisboa, I, II, III Festival Internacional de Viva, Almada, Toronto Museum of Modern Art. **Toronto** (via IV, XVI, XX Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira. Em 2018 a Universidade de Coimbra/Faculdade de Letras e o Teatro Gil Vicente, Coimbra, apresentou o Ciclo Manoel Barbosa-Eventos em Coimbra (orientação de um workshop, aula aberta, cinco comunicações sobre a sua obra, a performance Kroormz (Vortex III) e em 2019 a edição de uma monografia. Vasta bibliografia em Portugal e no estrangeiro, quatro licenciaturas e dois doutoramentos sobre o seu trabalho.

Agata Wiórko

Agata Wiórko é investigadora em Estudos Culturais e fotógrafa freelance. Licenciatura em Estudos Eslavos. Mestre em Estudos Culturais pela Universidade de Gdansk e em Crítica de Arte pela Academia de Belas Artes da mesma cidade. É actualmente doutoranda em Estudos Culturais na Universidade Católica Portuguesa e bolseira da FCT. A sua investigação foca-se actualmente nas questões da localidade, do nomadismo e da comunicação na perspectiva da cidade como dispositivo cultural.

Nelson Guerreiro

Nelson Guerreiro: autor, professor, investigador, performer, programador cultural, etc. É o contexto onde intervém que o define perante a sua natureza múltipla.

Objetos de tradução

As peças desenhadas e produzidas pelos alunos de DGM são **dispositivos de tradução intercultural**, dedicados às diferenças e semelhanças, bem como às continuidades e descontinuidades, entre as culturas do Ocidente e o Oriente.

Por outro lado, constituem um esforço para demonstrar o potencial de tensões criativas entre culturas visuais e de projecto específicas: Nepal/Índia. Índia/Portugal, Nepal/Portugal, Banaras/Caldas da Rainha, Kathmandu/Caldas da Rainha, Tradição/Arte Contemporânea e Arte/Design. Noutro plano ainda, exprimem tensões criativas como tradição/modernidade, criação/mediação, pensamento/performance e finalmente arte/viagem.

No Museu José Malhoa é apresentada uma primeira mostra dos trabalhos em curso. Na Biblioteca da FCT-UNL em Almada é apresentada a exposição final, súmula do labor desenvolvido por três turmas de DGM na disciplina de Gestão de Projecto.

Nota do docente coordenador

Os alunos tiveram através do OVNI a oportunidade de realizar um projecto complexo, com múltiplas componentes e em interacção com diversas entidades parceiras. No seio do programa, puderam por outro lado realizar experimentos artísticos no quadro das temáticas lançadas, contribuindo decisivamente para a expressão local do evento e nomeadamente a presença do Design na esfera pública cultural.

O regime de pressure cooker – 'panela de pressão' criativa – obrigou os primeiros resultados da colaboração – desenvolvida entre três turmas de DGM e uma PPC – a serem aferidos em tempo real, muitas vezes respondendo a múltiplas vicissitudes de programação e produção que não pode controlar. São de autoria colectiva a Identidade Grafo-Visual, cartazes e mupis, marca d'água, a paleta de cor utilizada e uma série de outros elementos de comunicação.

No concreto do Briefing principal – realizar-se objectos de intercultural –, foi dada grande liberdade aos discentes para procurarem lhe responder com ideias originais, sendo feito um acompanhamento cuidado das diversas fases de um projecto de ligação entre o design e a comunicação cultural. Isso passou por considerar-se para cada projecto a sua Visão, a sua Missão, os seus Objetivos específicos e as componentes que o tornam o que procura ser. A par desta conscientização do objecto de design enquanto acção de tradução – como factor de ligação intercultural – foi assegurado que o trabalho em equipa fosse capaz de gerar um efeito de 'soma maior que as partes', nomeadamente ao nível do contacto em contínuo com todas as matérias abordadas, fossem processuais e operativas ou estritamente relacionadas com a temática do Evento.

Ao final, o interesse pedagógico e relevância cultural do processo permite que se fale de um experimento cultural inédito no que diz respeito à relação entre criação individual e em grupo, design como práctica artística e visando a operatividade comunicacional, tudo no âmbito de uma reflexão colectiva sobre a relação Oriente-Ocidente.

Mário Caeiro

Sobre o símbolo

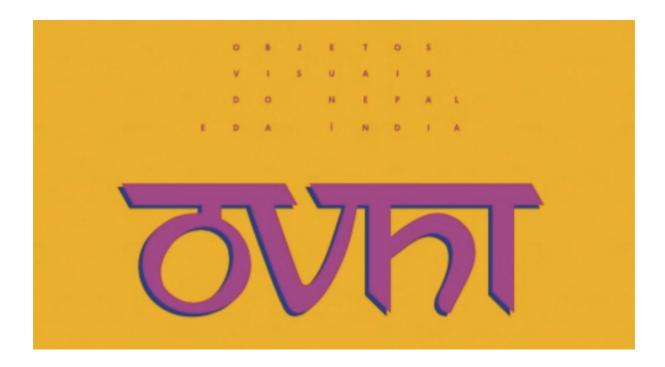
O símbolo do OVNI ostenta, na sua parte superior, o elemento mais forte em termos de identificação geográfica: os Himalaias. Ao centro encontra-se a sugestão de um disco voador e em baixo uma conjugação de três linhas onduladas: os três rios sagrados da cultura hindu e, ao mesmo tempo, uma alusão às três cidades envolvidas no Projecto. A seta em destaque representa a luz vertical descendente dos céus que terá criado a cidade sagrada de Varanasi. A coroa de elementos envolvendo a zona superior do símbolo reflecte essa luz divina, luzindo de volta aos céus. De alguma forma, encontram-se assim representados quatro elementos: o ar (céu), o fogo (luz), a terra (margens) e a água (rios).



A hierarquia destes elementos conta uma história, uma narrativa visual a três tempos. No topo, a seta descendente e a luz sobre as montanhas constituem o primeiro conjunto de elementos. Por baixo encontra-se o grupo composto pela sugestão de um objecto não identificado sobrevoando o elemento líquido. Esta dupla tematização é enquadrada por formas fundamentalmente decorativas — linhas, pontos e gotas — que são secundárias em relação aos elementos já referidos para o entendimento da narrativa. Um detalhe importante é o facto de, na versão completa, a seta intersectar o objecto central, insinuando misticamente que este chegou e traz algo de longe, de fora, de diferente a este lugar.

Em termos de aplicação, o símbolo é dinâmico. Cada elemento pode assumir diferentes tamanhos e as partes da composição, ao subdividir-se, podem assumir diferentes funções no campo visual, considerando necessidades tais como a restrição de espaço, a simplificação da mensagem ou uma deriva ornamental. Tal como as três partes da composição podem ser desconstruídas, também as cores são intercambiáveis, estática- ou dinamicamente.

Sobre o lettering



Sendo o OVNI – Objectos Visuais do Nepal e da Índia um evento pedagógico que visa mostrar, através da criação artística, elos de ligação entre três cidades cidades/culturas – Kathmandu (Nepal), Varanasi (Índia) e Caldas da Rainha (Portugal) –, o *lettering* procura seguir esse mesmo conceito. Na sua elaboração esteve patente a vontade de criar algo que conseguisse juntar dois tipos de alfabeto: o devanágari – a 'escrita [urbana] dos deuses' – (utilizado, principalmente, na Índia e no Nepal) e o latino (que, por mera curiosidade, é o mais utilizado no mundo). No *lettering* final, aplicado sempre com um efeito de sombreado, encontramos duas características que facilmente identificam a sua origem. Do devanagari está presente a linha horizontal sobre os caracteres, interligando-os; do alfabeto romano estão os caracteres propriamente ditos. É de realçar que fonte tipográfica utilizada foi criada por Ananda K. Maharjan, tipógrafa natural de Kathmandu. O texto complementar 'OBJECTOS VISUAIS DO NEPAL E DA ÍNDIA' surge sempre muito discretamente, espaço, remetendo obliquamente para os quadros utilizados em oftalmologia para conferir a acuidade da visão dos pacientes.

Sobre a marca de água



Esta marca de água resulta de uma reinvenção sintética da sigla OVNI. Depois de esboços iniciais em torno da sobreposição das letras – e sugerindo noções como a da complementaridade dos hemisférios no cérebro humano ou proximidade com o símbolo Yin/Yang –, a evolução dos esboços iniciais gerou um símbolo que tem por função integrar uma variedade de objetos visuais produzidos pelo Projecto, porém sempre em posição discreta e apenas em documentos em que este tipo de extrema codificação faça sentido enquanto gesto de subtileza grafovisual. A marca tem a particularidade de poder ser rodada para assumir posições diferentes, podendo igualmente ser aplicada de acordo com a paleta de cores do Projecto. A versão a preto e branco é apropriada para documentos de impressão simples como Press Releases ou Folhas de Sala.

Equipa e instituições

Organização/Produção

ESAD.CR I IPL

Museu José Malhoa I Direcção Geral de Cultura do Centro

Parcerias de programação

Museu do Oriente I Fundação Oriente Silos Contentor Cultural Galeria Ato Abstrato Associação Renovar a Mouraria Casa Independente Palácio Belmonte FCT-UNL I Biblioteca FCT-UNL no Campus de Caparica Casa Antero Grémio Caldense

Ashrama Caldas da Rainha - Centro do Yoga

Câmara Municipal de Caldas da Rainha União das Freguesias de Caldas da Rainha – N.ª Sr.ª do Pópulo, Coto e S. Gregório Comunidade Hindu de Portugal

Parcerias temáticas e estratégicas

Universidade Hindu de Varanasi (Índia, Varanasi) LASANAA (Nepal, Kathmandu) Associação Património Histórico (Portugal, Caldas da Rainha) Centro de Estudos Indianos - FLUL (Portugal, Lisboa) Flavours of India (Portugal, Caldas da Rainha)

Turmas do 3.º ano das Licenciaturas em Design Gráfico e Multimédia e Programação e Produção Cultural da ESAD.CR

Mário Caeiro - ESAD.CR I LIDA Carlos Coutinho - MJM Filipe Garcia

Comissariado da Exposição OVNI - Objectos Visuais do Nepal e da Índia

Mário Caeiro - ESAD.CR I LIDA

Carlos Coutinho - MJM

Curadoria Seminário em Performance

Teresa Luzio - ESAD.CR I LIDA Mário Caeiro - ESAD.CR I LIDA

Coordenação científica e pedagógica das Masterclasses

Teresa Luzio - ESAD.CR I LIDA

Curadoria do Workshop Transdisciplinar

Mário Caeiro - ESAD.CR

Frédéric Coustols - Palácio Belmonte

Produção

Gabinete de Comunicação e Produção de Eventos da ESAD.CR

Consultoria e colaboração

Sónia Gonçalves – MJM Nicola Henriques - SCC Maria João Ramos - Ato Abstrato Lajja Sambhavnath - CHP Shiv Kumar Singh — FLUL Isabel Xavier – APH Pradosh Mishra - BHU

Colaboração pedagógica

Nick Taylor - ESAD.CR

Comissão científica OVNI Seminário em Performance

Luísa Arroz - ESAD.CR I LIDA Mário Caeiro - ESAD.CR I LIDA Teresa Luzio - ESAD.CR I LIDA Ana Pais - CET Marta Bernardes - ESMAE Shiv Kumar Singh - FLUL